

A Mesmice



Gaudêncio Torquato (\*)

Ano vai, ano vem, tudo é “como dantes no quartel d’Abrantes”. O Brasil abre a Assembleia Geral da ONU com o discurso de seu presidente, os candidatos às eleições municipais entoam o hino de promessas de sempre, o desgoverno paira sobre os protagonistas em todos os espaços, segue a vida aos trôpegos.

Um sentimento de mesmice invade a alma nacional. A luta política, que se trava na arena do processo eleitoral, é a teatralização de uma velha guerra que exhibe perfis costumeiros, bordões gastos (como esse enjoadado “fulano fez, fulano faz”) e nenhum elemento de diferenciação. O repertório de denúncias diárias, ao contrário do que seria de esperar, tem o efeito de anestesiá-la a sociedade. A pessoa se belisca e não sente dor.

A repetição cansativa de escândalos embrutece a sensibilidade, como se uma pesada camada de chumbo passasse a cobrir os nossos corpos. O Brasil pega fogo. O governo confessa não estar preparado para enfrentar a tragédia. Parece um velho trem chegando ao fim da linha, despejando fumaça por onde passa. Reativo, perdeu o comando da ação. Os governadores estaduais se assemelham a dândis no baile do meio do mandato, que mostra sinais de cansaço da orquestra. Parlamentares correm pressurosos ao balcão das reclamações para saber se suas emendas chegaram aos currais eleitorais.

O governo Lula III começa a ser atacado por inação. E nem pode berrar alto porque é refém de três barbáries que ameaçam a precária governabilidade: as barbáries tecnocrática, política e gerencial.

A barbárie tecnocrática é responsável pela imprevisibilidade e improvisação do Governo, pela departamentalização da eficácia econômica e pelo desprezo ao cinturão político. O excesso de gastos pode inviabilizar o terceiro mandato. A barbárie política é o balcão das trocas. Um governo que anda na corda bamba de apoios que vão e vem. E a barbárie gerencial, associada aos vícios anteriores, consiste em ignorar a eficiência e a eficácia organizacional como elementos complementares básicos do manejo político e econômico. O excesso de ministérios não tem

muito a mostrar.

Lula patrocina, em maior ou menor grau, cada pedaço dessas três barbáries. E o resultado aí está: a baixa capacidade de governo, o que comprova a tese muito difundida de que os dirigentes do nosso continente latino-americano, apesar de qualidades pessoais, têm dificuldades de lidar com a complexidade do Governo. A pior gestão, dizem os estudiosos de política, é aquela que consome o capital político do governante sem alcançar os resultados anunciados e perseguidos e isso ocorre por mau manejo técnico. Os dirigentes esquecem os compromissos e as demandas populares, esquecem de fazer o balanço da gestão e, principalmente, não a projetam para o futuro.

Os políticos, por sua vez, aproveitam-se das circunstâncias para tirar proveito. A crise passa a ser oportunidade para aumentar o capital. O Parlamento torna-se um amplo confessionário de pedidos. Na esfera do Executivo, os governadores, no meio do mandato, parecem desmotivados. Já deram o gás que tinham de dar, suas equipes deitam-se na cama do ócio, enquanto os círculos mais íntimos locupletam-se de benesses. A reta final da administração precisa receber altas dosagens de oxigênio e vitaminas de energia.

A tecnocracia federal, essa também, precisa ser submetida a um forte impacto. Está anestesiada. Não ouve o grito rouco das ruas. Está hibernando em densa e fria camada de gelo. Procurar a bússola perdida, caminhar na direção correta, processar com eficácia as ações, ter capacidade para gerenciar problemas e encontrar soluções, evitar fricções irreparáveis, entrar em regime de mutirão, buscar intensamente o foco - essa é a alternativa que resta aos governantes. Só assim poderão despertar os sentimentos adormecidos da sociedade e gerar novas percepções.

De tanto olhar a escuridão, o olho se acostuma a olhar para o nada. E não percebe os vazios do ambiente. É mais ou menos assim o olhar dos governantes e políticos. Há imensos vazios no espaço social. Por isso, os eleitores estão distantes dos velhos atores, a uma semana do pleito de 6 de outubro. Quem surgirá encarnando a voz da autoridade, o dom do equilíbrio, as aspirações mais legítimas da população, a força moral? Babel de linguagens tortuosas e bordões de promessas mirabolantes, quem deverá dar o tom é o clamor da indignação social. O povo continua a esperar que os figurantes eleitos cumpram seu dever.

(\*) Escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político

# Discovery poderá ser o mais rápido supercomputador do mundo

Recentemente, o DOE – Department of Energy, órgão do governo americano emitiu uma solicitação de propostas (RFP) para o desenvolvimento de um novo supercomputador, que será chamado Discovery.

Vivaldo José Breternitz (\*)

Essa máquina irá substituir o atual supercomputador mais rápido do mundo, o Frontier, instalado no Oak Ridge National Laboratory - ORNL. Pretende-se que o Discovery supere o desempenho do Frontier, oferecendo entre três e cinco vezes mais capacidade de processamento, entrando em operação até o início de 2028.

O ORNL utilizará o Discovery para pesquisas em inteligência artificial avançada, aprendizado de máquina, mudanças climáticas, desenvolvimento de medicamentos, engenharia aeroespacial, segurança nuclear, soluções de energia verde e melhoria da eficiência energética - evidentemente o mesmo será usado para desenvolver e processar aplicações militares, mas esse tema não é tornado público.

Assim como acontece com o Frontier, pesquisadores de todo o mundo poderão usar o Discovery para enfrentar esses e outros desafios científicos.

O ORNL tem um histórico de implantação dos supercomputadores mais rápidos do mundo. Outras máquinas ali instaladas como Jaguar, Titan e Summit estiveram no topo da lista dos supercomputadores mais poderosos, em outros tempos, e, um dado animador, na última década o ORNL aumentou seu poder computacional em 500 vezes, apenas quadruplicando o consumo de energia.



Há algo que deve ser observado: segundo alguns profissionais da área, supercomputadores chineses, como o Sunway e o Tianhe-3, podem ser mais rápidos que o Frontier, pois nos últimos tempos, os chineses deixaram de tornar públicas informações sobre suas máquinas mais poderosas, e talvez esse país possa acabar

construindo máquinas até mais poderosas que o Discovery.

É uma briga interessante, de cachorro grande...

(\*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

## Três tendências que prometem guiar o "futuro" do trabalho

O mundo está em constante transformação e o mercado de trabalho não foge à regra. À medida que avançamos para o “futuro” (já bastante presente), surgem novas tecnologias, mudanças nas demandas da sociedade e evoluções nos modelos de negócios - transformações essas que estão moldando o panorama atual e por vir da geração de empregos no país. Diante desse cenário, é essencial refletir sobre como podemos nos preparar para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades trazidas pelas crescentes possibilidades que a revolução digital e social nos proporciona. Para se ter uma ideia mais concreta, em todo o planeta até um quarto dos empregos deve se transformar radicalmente em menos de cinco anos, na escala dos milhões de trabalhadores afetados. Essa é a principal conclusão do mais recente relatório sobre o Futuro do Trabalho, elaborado anualmente pelo Fórum Econômico Mundial, que levou em consideração as projeções e estimativas de cerca de 800 empresas pesquisadas (atuantes em 27 setores) ao redor do globo.

Portanto, as novidades tecnológicas e a 4ª revolução industrial vão ao mesmo tempo criar e extinguir milhões de vagas, ditando o rumo para o surgimento de novas tendências e pavimentando a importância da atualização profissional recorrente e cada vez mais intensiva.

### IA impulsiona novos postos de trabalho

Até 2027, a adoção da tecnologia será um fator-chave na transformação dos negócios. Segundo a pesquisa, big data está no topo da lista de recursos que devem criar empregos, com 65% dos entrevistados esperando crescimento em funções relacionadas. Além disso, cargos de analistas e cientistas de dados, especialistas em big data, aprendizado de máquina e IA, além de profissionais de segurança cibernética, devem crescer em média 30%.

O comércio digital levará aos maiores ganhos absolutos em empregos: são esperadas aproximadamente 2 milhões de novas funções, como especialistas em comércio eletrônico, transformação digital e marketing e estratégia online.

Por outro lado, segundo o relatório, os principais postos de trabalho que devem de-



saparecer são: caixas de banco e funcionários relacionados, funcionários dos Correios, caixas e cobradores, escriturários de entrada de dados, secretários administrativos e executivos, entre outros. Eu não acredito que esses cargos deixarão de existir completamente, como os ascensoristas dos elevadores que eram presença obrigatória na primeira metade do século XX e depois viraram artigo de luxo - mas sim, que são profissões que precisarão ter uma razão muito pragmática para perdurar, diferente de como são realizadas estas atividades atualmente.

### Aumento de empregos verdes, educacionais e agrícolas

O investimento na transição verde e na mitigação das mudanças climáticas, bem como a crescente conscientização dos consumidores sobre as questões de sustentabilidade, também estão norteando a transformação do mercado de trabalho. À medida que os países buscam mais fontes de energia renovável, engenheiros de sistemas e instalação na área estarão em alta. O investimento também impulsionará o crescimento em funções mais generalistas, como especialistas em sustentabilidade e profissionais de proteção ambiental, que devem crescer 33% e 34%, respectivamente, refletindo em aproximadamente 1 milhão de empregos.

Entretanto, os maiores ganhos absolutos virão da educação e da agricultura. O relatório conclui que as vagas na área devem crescer

cerca de 10%, resultando em 3 milhões de cargos adicionais para professores. Já empregos voltados a profissionais no ramo agrícola, especialmente operadores de equipamentos, niveladores e separadores, podem aumentar entre 15% e 30%, culminando em mais de 4 milhões de postos de trabalho.

As profundas alterações climáticas que vêm nos surpreendendo com sua abrangência, intensidade e frequência nos últimos meses (escrevo esse artigo em semana na qual grande parte do Brasil registra os piores índices históricos de qualidade do ar, graças às queimadas em todo o país e seca extrema fora de época) deverão ser um alavancador para essas profissões e atividades.

### Requalificação profissional

Em contrapartida ao surgimento de muitas oportunidades destacadas, as empresas entretidas na pesquisa do Fórum Econômico Mundial alertam para lacunas expressivas entre as habilidades atuais dos trabalhadores e as necessidades futuras dos negócios. Seis em cada dez colaboradores precisarão de requalificação antes de 2027. Algumas das principais competências buscadas são a capacitação dos colaboradores para utilizar IA e big data, o pensamento analítico e também competências para desenvolver o pensamento criativo.

Portanto, investir em educação contínua para desenvolver essas (e outras) habilidades é crucial para garantir a empregabilidade no presente/futuro. Isto é, o conceito de lifelong learning, que significa aprendizado ao longo da vida, nunca esteve tão em alta como agora.

Em última análise, o futuro do mercado de trabalho será caracterizado por mudanças rápidas e disruptivas, mas também por oportunidades sem precedentes para aqueles que estiverem dispostos a se adaptar e aprender constantemente. Ao abraçar a transformação e cultivar competências relevantes para a economia do futuro, podemos construir um mundo mais dinâmico, inclusivo e sustentável para as gerações vindouras. E, possivelmente, mais satisfatório no exercício cotidiano das habilidades profissionais.

(Fonte: Fernando Moulin é partner da Sponsorb, empresa boutique de business performance - E-mail: fernandomoulin@nbpress.com.br).

## News @TI

### Verity e Liferay anunciam parceria estratégica no Brasil

Esta parceria estratégica permite que as empresas ofereçam as melhores experiências digitais, impulsionando um envolvimento mais profundo do cliente e abrindo novos caminhos para a criação de valor. Verity e Liferay, Inc. estão unindo forças para capacitar empresas no Brasil para criar e fornecer experiências digitais de ponta. Ao aproveitar a plataforma empresarial em nuvem da Liferay e a experiência da líder digital Verity, as empresas agora podem criar soluções digitais personalizadas e centradas no cliente para impulsionar um envolvimento mais profundo do público e atender diretamente às necessidades do cliente (https://www.verity.com.br/).